

UNIVERSIDADES

Na ocasião em que visitei a Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, já faz alguns anos, senti tão profunda emoção que meus olhos ficaram marejados e o coração passou a bater mais forte por estar pisando em uma das mais conceituadas universidades do mundo. Não que eu fosse matricular-me em algum de seus cursos, era só um simples e rápido passar de olhos por suas magníficas instalações, que a mim pareciam qual fosse um templo sagrado.

Hoje tenho motivos para também orgulhar-me de algumas universidades brasileiras, uma vez que o Brasil tem dezoito cursos classificados entre os cinquenta melhores do mundo. Foi o que li em meu jornal diário, que divulgou recentemente o resultado da edição anual do QS World University Rankings by Subject.

A mais bem classificada das universidades brasileiras é a USP, de São Paulo, onde meus filhos estudaram. Nela, diversas graduações foram bem classificadas no ranking internacional, entre as cinquenta, como já dissemos, melhores do mundo. Com efeito, Odontologia classificou-se em décimo quinto lugar, Engenharia em vigésimo quarto, Farmácia em quadragésimo terceiro e Medicina em quadragésimo nono. Outras universidades brasileiras obtiveram boa classificação, como a UNICAMP de Campinas, a UNESP também de São Paulo, e a UFRJ, do Rio de Janeiro.

O presidente da entidade efetuou a referida pesquisa em mais de 1900 instituições de 100 países. Ele salientou que o Brasil poderá sustentar esse impulso, que marcou o ensino universitário brasileiro, se houver um financiamento mais robusto para pesquisa e colaboração global. De fato, não é somente o ensino de cada matéria separadamente que conta, mas a pesquisa em cada área e o intercâmbio de informações com outras universidades.

Como se pode constatar facilmente, nos últimos anos nosso país vem privilegiando muito mais o número à qualidade das instituições superiores de ensino, disso resultando uma multiplicidade de faculdades, inclusive de Medicina, na qual o rigor do ensino deveria ser maior ainda, por colocar em jogo a saúde e até a vida das pessoas. Isso ocorre em todos os cantos do país. O nível da maioria dessas escolas quase sempre é sofrível. No entanto, ninguém duvida de que ensino de qualidade é "conditio

sine qua non” para o progresso e desenvolvimento de qualquer país. O exemplo da Coreia do Sul está aí para quem tem olhos de ver.

Outro dia mesmo fiquei admirado quando minha amiga Severina, aquela personagem exótica dos chás e das rezas que os leitores já conhecem, revelou-me que em sua mocidade, lá no Nordeste, pensou em estudar Medicina para tornar-se médica. Mas acabou desistindo tamanhos eram os entraves que tinha pela frente. “Hoje, seu doutor, eu bem que me matricularia em um curso especializado em plantas que curam, a fim de aprofundar o que já sei sobre essa matéria. O senhor conhece algum para me indicar?”

Confesso que pesquisei pela internet e não encontrei nada que pudesse ajudar a Severina. E vocês, meus caros leitores e minhas estimadas leitoras, conhecem algum curso sério de graduação em fitoterapia? Temos que ajudar a Severina, já que ela deseja mesmo estudar. Sempre é tempo para que se aprofundem os conhecimentos.

Viganó

darly.vigano@gmail.com